



A consulta de enfermagem como cenário de formação para a prática da integralidade em saúde

Silvia Troyahn Manica¹
Maria Luiza Paz Machado²
Dora Lúcia Leidens Correa de Oliveira³

Introdução

O cenário da consulta de enfermagem em estudo caracterizou-se por ser um ambulatório hospitalar com limites ao ensino da integralidade em saúde, estabelecidos pelo modo como a instituição se organiza para atender as necessidades dos usuários. O estudo propôs a diversificação dos cenários de ensino de enfermagem, através da aproximação com o cotidiano de vida dos usuários e teve como foco a construção de saberes coerentes com a formação na perspectiva da integralidade.

Objetivo

Apresentar análise parcial dos dados de uma pesquisa que teve como objetivo estudar o potencial da consulta de enfermagem para a formação de enfermeiros para a prática da integralidade, considerando as experiências discentes em um cenário ampliado de ensino.

Método

Pesquisa qualitativa, do tipo participante, com oito discentes do curso de enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil. Para dar continuidade à aproximação com as singularidades de cada usuário, iniciada no espaço formal da consulta ambulatorial, os alunos tiveram a oportunidade de manter contato com nove usuários por eles atendidos nas consultas, em locais de preferência destes usuários. Os dados foram coletados por meio de diário de campo e grupo focal.

Resultados

O estudo encontra-se na fase inicial de análise. Dados preliminares sugerem que o estudo proporcionou: reflexão sobre as práticas, formação e cuidados de enfermagem com vistas à integralidade; auxílio ao exercício do pensamento crítico sobre o modelo de atenção vigente, considerado incompatível com a prática da integralidade, em função da desvalorização e sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem; oportunidade de avaliação e adaptação das orientações sem protocolos de atendimento, sendo estas individuais a cada paciente, o que pode favorecer adesão ao tratamento; consultas sem entraves do ambiente como mesas, computadores e o uso de uniformes, que geram, em sua maioria, distanciamento entre o profissional e o paciente; favorecimento da escuta de outros aspectos além do adoecimento; reflexão sobre o atual modelo de formação em enfermagem que tem como limites para o atendimento dos princípios do Sistema Único de Saúde o mercado de trabalho, visto que este almeja profissionais produtivos, controladores, especialistas e que deem lucros.

Conclusão

A ampliação do cenário de ensino da consulta de enfermagem contribui para a formação do enfermeiro para a prática da integralidade do cuidado. O estudo também se configurou por grande capacidade interativa e problematizadora, geradas pelo espaço para a escuta dos discentes sendo esta uma estratégia de sensibilização dos participantes para que operem criticamente na transformação do modelo de atenção vigente, ainda na trajetória do curso de graduação.

Referências

- DEMO, P. Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos. 2 ed. Brasília: Liber Livro; 2008.
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS – Bolsista PIBIC/CNPq/UFRGS – silviamanica@gmail.com

² Doutoranda da Escola de Enfermagem da UFRGS - Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS

³ Orientadora - PhD. em Educação - Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS